

## Afinal, os animais têm espírito?

Banco de Imagens



Arquivo



Irvênia: "Devemos respeitá-los, como seres que sofrem"

Existem evidências de que os animais têm espírito? Os animais são espíritos encarnados? Teria o espírito humano passado pelas fases evolutivas do princípio inteligente dos animais ou seria uma criação à parte? A médica veterinária e membro da Associação Médico-Espírita do Brasil, Irvênia Di Santis Prada, fala sobre o tema. **Página 3**

### Escrito nas Estrelas conquista espíritas

Divulgação TV Globo/João Miguel Jr.



Elizabeth: "tenho muito respeito pela religião espírita"

CLÁUDIA SANTOS

"Sempre acreditei, e é algo que está em todas as religiões formalmente estabelecidas, que existe uma vida após a morte, ela continua de outra forma e em diferentes dimensões. Acho importante que as pessoas em geral não se esqueçam nunca disso", declara Elizabeth Jhin, autora da novela *Escrito nas Estrelas*, da Rede Globo, à FE. **Página 3**

### "Nossa relação é de outras vidas"

Arquivo



Eurípedes: "tive como pai, e como filho, um grande ser humano"

MARLENE NOBRE

Chamado por muitos, como ele mesmo diz, de leão-de-chácara, pelo cuidado tomado com Chico Xavier, Eurípedes Higino, seu "filho adotivo", lembra das palavras do médium: "Não ligue para quem o criticou, porque o mundo, um dia, vai saber que nossa ligação é de muitas vidas, não de agora." Em entrevista à *Folha Espírita* ele nos conta essa e outras revelações, que estão em *Chico Xavier, Apóstolo do Brasil*, que acaba de ser lançado pela Editora Espírita Ano Luz. **Página 8**

### Transtorno bipolar

Arquivo pessoal



Braun: "não podemos confundir depressão com uma tristeza comum"

GIOVANA CAMPOS

O médico espiritual dr. Bezerra de Menezes já dizia que é lamentável que persista a distância entre a terapia psiquiátrica e a psicoterapêutica espiritual. Um dos transtornos psiquiátricos mais comentados na atualidade, a bipolaridade é uma das enfermidades que pode ter, em parte, origem espiritual. O médico psiquiatra Flávio Braun, atual presidente da Associação Médico-Espírita de Santos (SP) e da Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada, fala sobre o tema. **Página 4**

EDUCA A TUA ALMA

#### O poder da palavra

Sandra Marinho  
Página 6



PAPO CABEÇA

#### Doe palavras

Walther Graciano Júnior  
Página 6



RIR E REFLETIR

#### Charges

Richard Simonetti  
Página 7







## editorial

## Perigos e benefícios da bactéria "sintética"

No mês passado foi anunciada, nos Estados Unidos, a criação de uma bactéria artificial. Foi a primeira espécie criada pelo homem. Sob a orientação do geneticista Craig Venter, o instituto que leva o seu nome transformou uma célula em outra. Os geneticistas substituíram o DNA de uma bactéria por outro, artificial. Teriam eles partido de matéria inanimada e chegado à produção de um ser vivo? Não, estamos muito longe disso.

De forma sucinta, podemos dizer que eles conseguiram extrair o material genético da bactéria Mycoplasma mycoides, que é uma forma simples de vida, com apenas um cromossomo e 1 milhão de pares de "letras químicas", distribuídas em 500 genes, e, com o auxílio de computadores, determinaram o sequenciamento desse material genético e a sua digitalização. Conseguindo o mapa digital da bactéria, com o auxílio de sintetizadores, formaram fragmentos de DNA. Com esses pequenos pedaços de material genético, os cientistas obtiveram uma cópia sintética do DNA da mycoides com pequenas alterações. Finalmente, eles extraíram o DNA de outra bactéria – a Mycoplasma capricolum – e introduziram o DNA que conseguiram a partir dos sintetizadores e da inserção em fungos. O DNA sintético passou a comandar as funções da outra bactéria. E o mais incrível, passou a se reproduzir – característica inerente a todos os seres vivos. Com isso, os geneticistas obtiveram milhões de bactérias iguais à do DNA originário do laboratório, antes de paralisar a sua multiplicação através do congelamento.

O que pensar de tudo isso à luz da Doutrina Espírita? Onde estariam os princípios inteligentes – os rudimentos dos espíritos – para animar essas bactérias sintéticas? Temos afirmado pelas páginas deste jornal que os espíritos têm atração irresistível por material genético. Cremos que essa atração não é diferente, quando ele se encontra nas primeiras etapas do desenvolvimento, ou seja, quando é apenas princípio inteligente. O fenômeno é praticamente igual àquele que temos nos casos de mutação das espécies no processo evolutivo normal. Sabemos que a escala filogenética é acompanhada por espíritos evoluídos que a dirigem. Não é difícil compreender que os encarnados também podem interferir na obra da criação.

A respeito disso, embora esteja em outro contexto, o do século XIX, temos uma orientação importante no desdobramento da questão 693 de O

Livro dos Espíritos. Kardec pergunta aos Mentores: "(...) há espécies de seres vivos, animais e plantas, cuja reprodução indefinida seria nociva a outras espécies e das quais o próprio homem acabaria por ser vítima. Prática ele ato repreensível, impedindo essa reprodução?"

Vejamus parte da resposta dada pelos espíritos instrutores: "Deus concedeu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder de que ele deve usar, sem abusar. Pode, pois, regular a reprodução, de acordo com as necessidades. A ação inteligente do homem é um contrapeso que Deus dispôs para restabelecer o equilíbrio entre as forças da natureza e é ainda isso que o distingue dos animais, porque ele opera com conhecimento de causa."

A nosso ver, essa resposta dá-nos ideia do poder que Deus concedeu a nós, seres humanos, mas ressalta igualmente a responsabilidade que devemos ter no uso da nossa inteligência.

Craig Venter defende a criação de novas formas de vida, projetadas por computador, para o tratamento de doenças hoje incuráveis, a fabricação de remédios mais baratos, e também benefícios em outras áreas. Venter já está se preparando para enfrentar todos os tipos de gripe, de modo a poderem os pesquisadores criar rapidamente uma vacina específica em caso de novas epidemias. Do mesmo modo, já se dedica a um projeto que tem por finalidade criar algas que convertam dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) em biocombustível.

Mas nós sabemos que as manipulações genéticas têm o seu lado bom e o seu lado sombrio. O que aconteceria se os seres vivos criados em laboratório fugissem ao nosso controle? E se inteligências maldosas passassem a controlar tais experimentos?

Todos sabemos que o grande perigo está na utilização do conhecimento para fins destrutivos. Chico Xavier já nos advertiu quanto a isso: "O materialismo inteligente, quando cruel, sem qualquer ideia de Deus e da imortalidade da alma, é o perigo que ameaça a manipulação dos recursos genéticos sem responsabilidade, mas devemos confiar nos homens de bom senso e de espírito humanitário que, através de legislações dignas, podem e devem coibir quaisquer abusos suscetíveis de aparecer no campo das pesquisas de caráter delituoso e deprimente. Confiemos no amparo e na inspiração dos Mensageiros do Cristo."

Sim, só nos resta aplaudir o grande feito da ciência e confiar no amparo e na proteção do Cristo.



## O desenvolvimento do descaso

CONRADO SANTOS

Realmente, vivemos em um mundo de contradições que chocam, e, talvez, a cada dia, elas fiquem mais alarmantes. E como um verdadeiro clamor pela transformação social e moral da humanidade, seremos impactados por mais discrepâncias que nos fazem refletir.

Em março, foram comemorados números históricos de recordes de vendas de automóveis. Símbolo do progresso e da abundância econômica, a venda de veículos foi impulsionada ainda mais por diversas propagandas que nos estimulavam a comprar mais e aproveitar os descontos oferecidos pelo governo. No mesmo mês também foi apresentado relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Unicef, que, estampado no jornal *O Estado de São Paulo*, apontava: "Quase 40% da população mundial não tem acesso a saneamento básico."

Enquanto comemoramos as vendas recordes de mais e mais veículos, enaltecendo o desenvolvimento e a tecnologia que nos proporcionam conforto, somos confrontados em pleno século XXI com números alarmantes: 884 milhões de pessoas que seguem sem acesso a água potável e 2,6 bilhões que não dispõem de saneamento básico nos locais em que vivem. Sobre esse fato, a diretora de Saúde Pública e Meio Ambiente da OMS, Maria Neira, declarou: "Vale a pena chamar a atenção sobre algo que é tão óbvio, que quase dá vergonha dizer isso em 2010. Sem água potável e saneamento básico, não há nenhuma base de saúde pública que possa se desenvolver. Se não acabarmos com essa situação,

nunca vamos arrancar esses povoados da pobreza."

Concordamos com ela, pois é preciso que despertemos para a necessidade de reavaliação de uma condição mais igualitária, pois, infelizmente, não somos capazes de oferecer sequer o básico a tantos irmãos nossos que padecem vítimas de doenças que poderiam ser facilmente evitadas com essas condições mínimas.

Imaginem que, segundo o relatório, a água não potável e as práticas insalubres influenciam na morte de 1,5 milhão de crianças menores de 5 anos todos os anos.

Cremos que são dados como esses apresentados pela OMS que nos convidam a uma reflexão emergencial sobre o quanto devemos e podemos comemorar o desenvolvimento que experimentamos hoje, pois, a nosso ver, é ele fruto de atitudes de abandono de irmãos que ainda vivem privados do mínimo. Sem que isso seja fruto de apologias evasivas de nossa parte, creio que é sempre fundamental sairmos de nossa zona de conforto e nos questionarmos se realmente temos colocado em prova nossa consciência mais fraternal e ainda sobre o uso responsável dos recursos, já que observamos a ausência deles para tantos.

Vale dizer que, se o desenvolvimento material que nos cerca pode ser financiado pela desigualdade e o descaso pelos semelhantes, o desenvolvimento moral, tão almejado por todos, só será possível se formos capazes de amenizar a dor e o sofrimento alheios.

## Notícias das AMEs

■ **Bélgica** – A cidade de Liège, na Bélgica, realiza, em 5 e 6 de junho, o 3º Congresso Francófono de Medicina e Espiritualidade. As inscrições podem ser feitas através do site [www.congres.lmsf.org](http://www.congres.lmsf.org)

■ **Estados Unidos** – A Associação Médico-Espírita dos Estados Unidos realiza o seu III Congresso (3rd US Spiritist Medical Congress), em 11 e 13 de junho, no Marvin Conference Center da Universidade George Washington, na cidade de Washington - DC. O evento conta, entre diversos palestrantes de renome, com a participação do dr. Amit Goswami, físico quântico da Universidade de Oregon. Mais informações em [www.sma-us.org](http://www.sma-us.org).

■ **AME-Minas Gerais**: 3/6 - 20h - Palestra: Fluidoterapia - Recursos para a Saúde Integral - dr. Paulo de Tarso Auaís - Sede AME-MG - Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160, Nova Granada, Belo Horizonte (MG). Informações (31) 3332-5293.

■ **AME-Paraná**: 9/6 - 20h - Aula: Câncer e o Paciente Terminal - Hospital Espírita Psiquiátrico do Bom Retiro; 26/6 - 20h - Seminário: Câncer - Uma Análise Física e Espiritual - Teatro da Fe-

deração Espírita do Paraná, Alameda Cabral, 300, Centro, Curitiba (PR).

■ **AME-São Paulo**: 9/6 - 20h - Palestra: A Evolução do Pensamento Humano: Caminho para a Saúde ou para o Adoecimento - dr. Leandro Romani; 30/6 - 20h - Palestra: Darwin ou Lamarck: Como Explicar nossa Evolução à Luz da Ciência Atual? - dra. Cristiane Assis. Sede da AME-SP - Rua Pedro Severino, 323, 1º andar, Jabaquara (próximo ao Metrô Conceição). Informações (11) 2574-8696 ou [secretaria@amesaopaulo.org.br](mailto:secretaria@amesaopaulo.org.br)

■ **AME-Goiás**: 25/6 - 20h - Palestra: Doenças Degenerativas: Um Carma Infalível? - dr. Dezir Vêncio - Auditório da Federação Espírita do Estado de Goiás - Rua 1.133, 40, esquina com Avenida Ricardo Paranhos - Setor Marista, Goiânia (GO). Informações (62) 3281-0200.

■ **AME-Carioca**: 26/6 - 9h - Palestra: Estoplasma: Doenças e Processo Espiritual de Cura - dra. Ana Claudia Laviano - Hospital Pedro de Alcântara - Rua Santa Alexandrina, 667, Rio Comprido, Rio de Janeiro (RJ). Informações (21) 2273-3366 / 3293-2408.

## Espiritismo na internet

## Biblioteca virtual espírita

www.bvespirita.com

Site elaborado com a intenção de divulgar a Doutrina. São livros, artigos, revistas, apostilas, filmes e outros arquivos cujo autor vem colhendo e preparando ao longo de anos. Acesse!



## biblioteca do leitor

O Cérebro e a Mente  
Uma conexão espiritual

A FE Editora acaba de lançar a 3ª edição desse importante livro, que trata do que é a mente e qual é a sua fisiologia. Com base na Doutrina, o professor doutor Núbior Orlando Fature apresenta outro paradigma, considerando a mente como uma entidade espiritual que dirigiu e determinou a evolução do cérebro físico. Essa visão espiritualista permite conhecer com segurança uma série de fenômenos que nos permite ter acesso ao mundo espiritual.

A relação do cérebro com a mediunidade, a consistência da "matéria mental e a constatação de doenças espirituais como origem de grande parte do sofrimento humano" são abordados no livro.

Diretor do Instituto do Cérebro de Campinas (SP) desde 1987, Fature é uma das maiores autoridades no assunto, o que torna a leitura indispensável.

Informações e vendas (R\$ 35,00) pelo telefone (11) 5585-1977.



## curtas

● **Conjuresp** – Após dois anos de fundação, a Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo realizará, em 22 e 23 de outubro de 2010, nas Faculdades COC, em Ribeirão Preto (SP), o I Congresso Jurídico-Espírita do

Estado de São Paulo. O evento reunirá operadores do Direito e interessados em geral, com o fim de discutir Ética, Justiça e Espiritismo.

● **Núcleo da AJE-SP em Araraquara** – Foi fundado, em 22

de maio, o Núcleo da AJE-SP de Araraquara, que será coordenado por Raul de Mello Franco Júnior, promotor de Justiça, e Ariovaldo Cesar Júnior, advogado. Outras informações no site [www.ajesapaulo.com.br](http://www.ajesapaulo.com.br)

Expediente	<b>FUNDADOR</b> Fritzes Nobre (1974)	<b>DIRETOR COMERCIAL</b> Fábio Gandolfo Severino	<b>DIAGRAMAÇÃO</b> Sidney João de Oliveira	<b>ASSINATURAS</b> Ana Carolina G. Severino Aline Soares
	<b>JORNALISTA RESPONSÁVEL</b> Cáudia Santos - MTB - 21.177	<b>CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE</b> MacAV Comunicação <a href="http://www.macav.com.br">www.macav.com.br</a>	<b>SITE - PROGRAMAÇÃO</b> <a href="http://www.aboutdesign.com.br">www.aboutdesign.com.br</a>	<b>EXPEDIÇÃO</b> Arnaldo M. Orso Sílvia do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	<b>DIRETORA RESPONSÁVEL</b> Marlene Nobre	<b>REVISÃO</b> Sídônio de Matos		
	<b>DIRETOR DE REDAÇÃO</b> Paulo Rossi Severino			
	Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897/0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - <a href="http://www.folhaespirta.com.br">www.folhaespirta.com.br</a> - e-mail: <a href="mailto:folhaespirta@folhaespirta.com.br">folhaespirta@folhaespirta.com.br</a>			

**A história da humanidade sob a lente espiritual**  
UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Berfran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!

14X21cm  
320 pág.

**(11) 3879-3838**



# Os animais são espíritos encarnados?

Existem evidências de que os animais têm espírito? Ou melhor, os animais são espíritos encarnados? *O Livro dos Espíritos* e *A Gênese*, ambos de Allan Kardec, trazem a resposta: “Sim, e que sobrevivem ao corpo.”

Mas, afinal, teria o espírito humano passado pelas fases evolutivas do princípio inteligente dos animais ou seria uma criação à parte? Segundo a médica veterinária e membro da Associação Médico-Espírita do Brasil, Irvênia Di Santis Prada, os itens 606-a, 607 e 607-a de *O Livro dos Espíritos* (LE) esclarecem bem que “a inteligência do homem e a dos animais emanam de um mesmo princípio” (inteligente ou espiritual). Em *A Gênese* (GE), XI, 15, no capítulo *Hipótese sobre a origem do corpo humano*, lemos que “corpos de macacos teriam sido muito adequados a servirem de vestimentas aos primeiros espíritos humanos, necessariamente pouco avançados, que vieram encarnar-se na Terra”.

“Longe de essa afirmativa sugerir ocorrência de metempsicose (LE, 612)”, diz Irvênia. “O que se depreende da leitura dos itens LE, 607-b, 609, 611 e GE, XI, 23, entre outros, é que, na vivência da feira animal, o princípio inteligente percorreu uma longa jornada evolutiva. Na GE, XI, 16 lemos: ‘... é provável que os primeiros homens que apareceram sobre a Terra pouco diferissem do macaco em sua forma exterior e também quanto à sua inteligência. Os corpos melhorados... deram origem a uma nova espécie, a qual, pouco a pouco, se afastava do tipo primitivo, à medida que o espírito progredia.’ Esse processo está bem colocado por Emmanuel em *A Caminho da Luz* e também no prefácio de *Os Mensageiros*, de André Luiz, cuja primeira edição data de 1944”, explica a médica veterinária, lembrando que esses conceitos hoje se acham plenamente confirmados pela ciência, que admite serem as espécies do gênero humano derivadas de uma espécie de macaco já de postura ereta, o *Australopithecus*, que teria vivido no sul da África há cerca de 3,5 milhões de anos.

**Folha Espírita – Os animais também evoluem pela reencarnação?**

**Irvênia Di Santis Prada** – Sim, é o que lemos no LE, 601. Na questão 599 existe o entendimento de que eles não têm condições de escolher a espécie na qual encarnariam, pois não têm o livre-arbítrio suficientemente desenvolvido para tanto. Em *Evolução em Dois Mundos* (E2M), cap. V, André Luiz já evidencia que o processo reencarnatório acontece já no nível celular: “... surpreendemos as células como princípios inteligentes de feição rudimentar..., renovando-se continuamente no corpo físico e no corpo espiritual...”

**FE – Qual a razão do sofrimento dos animais?**

**Irvênia** – Se “para eles não existe expiação” (LE, 602), como entender e aceitar seu sofrimento? Em *O Mistério do Ser ante a Dor e a Morte*, Herculano Pires considera que “os animais sofrem porque evoluem, e toda evolução é acompanhada das dores do parto que anunciam as transições evolutivas para planos superiores...”. André Luiz, em *Libertação*, cap. I, esclarece: “O sofrimento é reparação ou ensino renovador.” Emmanuel, em página intitulada *Animais e Sofrimento*, pela psicografia de Chico Xavier, em 14 de dezembro de 1969, complementa: “... Ninguém sofre tão somente para resgatar o preço de alguma coisa. Sofre-se também angariando os recursos preciosos para obtê-la. Assim é que o animal atravessa longas eras para instruir-se... Para atingir a auréola da razão, deve conhecer comprida feira de experiências... Na posição de espírito sublime, não mais conhece a dor.”



**Irvênia: “Os animais também evoluem pela reencarnação, mas não têm condições de escolher a espécie na qual reencarnariam, pois não possuem o livre-arbítrio suficientemente evoluído para tanto”**



**FE – Existem animais no plano espiritual, isto é, na erraticidade?**

**Irvênia** – No LE, 283 e 600, os textos indicam que a alma do animal é prontamente utilizada para animar outros seres. Entretanto, toda a literatura espírita encontra-se evadida de relatos de figuras de animais no mundo dos espíritos. São três as possibilidades: formas-pensamento (GE, XIV, 14), espíritos de animais mesmo ou casos de zoantropia (zoo = animal, antropos = homem), ou seja, de espíritos humanos apresentando-se com formas animais, como é o episódio de licantrópia (*likos* = lobo) descrito no livro *Libertação*.

**FE – Figuras lendárias como duendes, gnomos, silfos, elfos e fadinhas existem mesmo ou são apenas criações culturais?**

**Irvênia** – Também chamados de elementais ou espíritos da natureza, são considerados “animais do último grau” (LE, 540) ou ainda como espíritos da Nona Classe – Espíritos Levianos (LE, 103). Em *Libertação*, cap. IV, Gúbio refere-se a eles como “criaturas de inteligência sub-humana, inseridas nos serviços da natureza e candidatando-se à humanidade... sem

envergarem corpos carnis e atuando sob o comando de espíritos de hierarquia superior”.

**FE – Os animais manifestam alguma forma de mediunidade?**

**Irvênia** – Kardec já se ocupara desse assunto, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (*Revista Espírita*, set./1861). Em *O Livro dos Médiuns* (LM), cap. XXII – Da Mediunidade nos Animais, item 236, consta uma comunicação de Erasto, em que se lê: “... Certamente, os espíritos podem tornar-se visíveis e tangíveis para os animais... Lembrai-vos da mula de Balaão, que, vendo um anjo pela frente e temendo sua espada flamejante, não quis avançar.” Entretanto, não há como se admitir a possibilidade de os animais participarem como médiuns (intermediários) nas Manifestações Inteligentes ou Intelectuais (LM, 2-a, III).

**FE – Comer ou não comer carne. Esse é um dilema válido para os espíritas?**

**Irvênia** – Perfeitamente! No LE, 723, existe praticamente uma recomendação para o consumo de carne. Entretanto, com a industrialização da produção animal e de seu abate, os animais hoje pagam um

tributo imenso de sofrimento. Vem aí então o convite de vários espíritos amigos: o mentor Alexandre, em *Missionários da Luz*, de André Luiz, assim se expressa: “A nossa inteligência, tão fértil na descoberta de comodidade e conforto, já teria condições de encontrar novos elementos e meios de incentivar os suprimentos proteicos, sem recorrer às indústrias da morte... somos verdugos cruéis...” A personagem Célia, no livro *50 Anos Depois*, de Emmanuel, esclarece a razão da paz do mosteiro em que vive: “... Os cordeiros nos dão a lá preciosa, as cabras e jumentas, o leite nutritivo, mas não os deixamos matar nunca.” E o Irmão X, em *Treino para a Morte*, recomenda: “... Comece a renovação de seus costumes pelo prato de cada dia. Diminua gradativamente a volúpia de comer a carne dos animais. O cemitério na barriga é um tormento depois da grande transição.” Considerando-se ainda as questões ecológicas e vibratórias implicadas no assunto, não vale a pena refletirmos sobre ele!

“Devemos respeitá-los como seres que sofrem, que têm sensibilidade, inteligência, e tanta capacidade de demonstração afetiva, quando vivem ao nosso lado”

**FE – Hoje temos vários centros de recuperação de pacientes com deficiência física e/ou psíquica em que animais são utilizados em procedimentos terapêuticos. Qual a base desses procedimentos?**

**Irvênia** – Em 1982, profissionais do Instituto Médico Educativo de Sablottes, em Seyne-sur-Mer, levaram alguns de seus jovens pacientes com retardos mentais a uma visita ao Parque de Clos Olive, em Toulon, na França, e observaram surpresas que as crianças interagiam harmoniosamente com os animais. Com o tempo, essa aproximação sistematizou-se no trabalho que hoje chamamos de zooterapia, utilizando-se golfinhos, cavalos (equoterapia ou hipoterapia), cães, gatos ou outros animais, e com excelentes resultados, dada a relação afetiva que se estabelece entre ambas as partes. Ainda cães e gatos têm sido colocados para suprir a solidão de idosos em clínicas e asilos, o que vem demonstrar de maneira inequívoca que o amor é o traço de união que devemos cultivar entre todas as criaturas do Pai.

**FE – Para os animais muito doentes ou muito idosos, é válida a eutanásia?**

**Irvênia** – Existem casos extremos em que a decisão pela eutanásia poderá ser considerada, mas, parafraseando Emmanuel, a recomendação é a de que “o quanto lhe for possível, faça opção pela vida”. A vida é um bem outorgado, nada sabemos sobre ela, o que por si só inspira nossa reverência e respeito.

**FE – O conhecimento da realidade espiritual dos animais pode mudar a conduta do ser humano em relação a eles?**

**Irvênia** – É a nossa esperança. Devemos rever todas as atividades em que estejam inseridos. Não vale mais subjugar-los nem explorá-los, mas respeitá-los como seres que sofrem, que têm sensibilidade, inteligência, e tanta capacidade de demonstração afetiva, quando vivem ao nosso lado.

## Médium viu o próprio cão

Em carta de próprio punho, datada de 25 de janeiro de 1951 e endereçada a Wantuil de Freitas, então presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Chico Xavier relatou que, nos momentos finais da vida de seu querido cão, Lorde, viu seu irmão, José, já desencarnado, acolher nos braços sua figura espiritual, complementando que nos meses que se seguiram, quando José lhe vinha ter à presença, mostrava-se sempre acompanhado do cão, também em espírito.

# Escrito nas Estrelas é sucesso entre os espíritas

CLAUDIA SANTOS

Já possui uma antena parabólica como esta?

Então assita a TVCEI com o Novo kit DTHi

R\$ 12x 27,00 ou R\$ 299,00 à vista

Por apenas

Ligue: 106 55 ou 0800 880 8039 ou compre pelo site: [www.dthi.com.br/tvcei](http://www.dthi.com.br/tvcei)

\* A DTHi é o mais novo sistema de TV por assinatura através da sua parabólica. A TVCEI é transmitida no canal 101

E mais:

- Adaptador duplo
- Sem mensalidade
- Receptor digital
- Tv por assinatura opcional
- Frete grátis

[www.dthi.com](http://www.dthi.com) Mais informações: [www.tvcei.com/satelite](http://www.tvcei.com/satelite)

Formada em Teatro pela Uni-Rio, Elizabeth Jhin foi aluna da primeira Oficina de Roteiros da TV Globo. Após uma trajetória de 15 anos como colaboradora de grandes autores, escreveu sua primeira novela, *Eterna Magia*, sob a supervisão de Silvio de Abreu, em 2007. Sobre *Escrito nas Estrelas*, que estreou em abril, às 18h, e já é sucesso, principalmente entre os espíritas, a mineira de Belo Horizonte falou à *Folha Espírita*:

**Folha Espírita – Você declarou recentemente que recebe assessoria de Luiz Queiroz e Wagner Assis, no que diz respeito à espiritualidade. Quem são e por que foram escolhidos?**

**Elizabeth Jhin** – Os dois são figuras humanas da mais alta qualidade, que me ajudaram muito a entender e expressar melhor alguns questionamentos a respeito do tema. O Luiz Augusto de Queiroz é médico e fundador da Casa de Padre Pio, e o Wagner de Assis, produtor e diretor do filme *Nosso Lar*, baseado na obra de Chico Xavier e que está previsto para ser lançado ainda este ano. Também li muito sobre espiritualidade, principalmente livros do dr. Brian Weiss, que já deu algumas palestras sobre o assunto no Brasil.

**FE – Você é espírita ou reencarnacionista?**

**Elizabeth** – Sou católica de formação, estudei em colégio de freiras, mas tenho grande respeito pela religião espírita, assim como respeito todas as crenças que buscam a elevação espiritual das pessoas. Já fui a centros espíritas sempre com o intuito de pedir bênçãos e proteção aos espíritos de luz. A busca da espiritualidade sempre foi uma constante em minha vida e isso tem se acirrado com o decorrer dos anos.

**FE – Por que resolveu levar temas espíritas à novela, como materializações (aparições) e discussão sobre reencarnação? Aliás, podemos esperar algo mais nesse sentido daqui para frente?**

**Elizabeth** – Sempre acreditei, e é algo que está em todas as religiões formalmente estabelecidas, que existe uma vida após a morte, ela continua de outra forma e em diferentes dimensões. Acho importante que as pessoas em geral não se esqueçam nunca disso.

**FE – Você acredita que existe demanda do público por discussões espirituais? Ou seja, falar de questões ligadas ao Espiritismo dá lobo em uma novela?**

Divulgação TV Globo/João Miguel Jr.



**Sempre acreditei em vida após a morte**

**Elizabeth** – Acho que o estudo da espiritualidade reflete sobre questões pertinentes a todos nós, inquietações pelas quais todos passamos. Imagino que a identificação do público pelo tema tenha a ver com isso, independentemente de religião. Mas não acho que só o tema seja determinante para o sucesso da empreitada, que é grande e envolve o trabalho, o empenho e o talento de muita gente.

**FE – Podemos classificar essa novela como uma novela espírita? Já tem muita gente dizendo que...**

**Elizabeth** – Como falei, tenho grande interesse pelo tema espiritualidade e minha intenção foi trazer para a novela essas questões em um sentido amplo, as buscas que existem dentro do homem desde que ele se pôs de pé e conseguiu olhar para o alto. Quero mostrar uma espiritualidade ligada à alegria e ao amor entre as pessoas.

**FE – E a escolha do elenco, também houve escolha de atores como Carlos Vereza justamente pelas suas crenças?**

**Elizabeth** – Lógico que é um prazer ter no grupo uma pessoa que estuda com muita seriedade o Espiritismo, mas respeitamos as crenças de todos no elenco e na equipe, e acima de tudo o Vereza é um ator brilhante.



# Um olhar médico-espírita sobre o transtorno bipolar

GIOVANA CAMPOS

O médico espiritual dr. Bezerra de Menezes já dizia que é lamentável que persista a distância entre a terapia psiquiátrica e a psicoterapêutica espiritual. Um dos transtornos psiquiátricos mais comentados na atualidade, a bipolaridade, antes chamada de psicose maníaco-depressiva, é uma das enfermidades que podem ter, em parte, origem espiritual. Sobre o tema, abordado no Mednesp 2009 pelo médico psiquiatra Flávio Braun, atual presidente da Associação Médico-Espírita de Santos (SP) e da Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada, falamos abaixo:

**Folha Espírita – O que é o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB)?**

**Flávio Braun** – O TAB foi inicialmente chamado de psicose maníaco-depressiva e foi descrito por Emil Kraepelin no início da história da psicopatologia e da psicanálise, enfatizando na época os estados maníacos e psicóticos. Como categorizado pelo DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais – Quarta Edição) e pelo CID-10 (Código Internacional de Doenças), o transtorno bipolar ou distúrbio bipolar é uma forma de transtorno de humor caracterizado pela variação extrema do humor entre uma fase maníaca ou hipomaníaca, hiperatividade e grande imaginação, e uma fase de depressão, inibição, lentidão para conceber ideias e realizar, e ansiedade ou tristeza. Juntos, esses sintomas são comumente conhecidos como depressão maníaca. Uma pessoa com transtorno bipolar está sujeita a episódios de extrema alegria, euforia e humor excessivamente elevado (hipomania ou mania), e também a episódios de humor muito baixo e desespero (depressão). Entre os episódios, é comum que passe por períodos de normalidade.

Nos primeiros sinais depressivos, e não podemos confundir a depressão com uma tristeza comum, o paciente em geral fica abatido e quieto. Por vezes, ele pode dormir muito, como uma fuga do convívio, reclamar de cansaço em tarefas simples e desenvolver traços de baixa autoestima e de sentimentos de inferioridade. Esse quadro pode se estender um pouco mais e sair da esfera individual, fazendo com que o paciente passe a se isolar da família e amigos. É comum, nessa fase, culpar-se por erros do passado e fracassos em sua vida e de seus familiares. Pode haver irritabilidade, lamentos, autorrecriminação. Há distúrbios alimentares, tanto para aumentar como para diminuir o apetite, há queda na imunidade, deixando-o mais predisposto a contrair doenças. É comum ainda o surgimento de pensamentos suicidas, uma vez que o indivíduo se sente mal em sua vida e sem energia para mudá-la.

A consequência mais grave de uma depressão pode ser a concretização do suicídio. Já na fase eufórica ou de mania, o paciente pode apresentar momentos de grandiosidade, achar que possui poderes além dos que possui e ter extremo entusiasmo. Em decorrência, o indivíduo fica agitado, dorme pouco, fica extremamente falante, tem muitas ideias ao mesmo tempo. Outro fato característico dessa fase é a perda da inibição social, podendo passar por situações vexatórias por falta de senso crítico. Há casos também de pessoas que se endividam ou



AQUILINO PERES/FE

“A mudança do comportamento do paciente fica a cargo dele próprio, sendo sua a responsabilidade”

perdem muito dinheiro, comprometendo até bens de família. Isso ocorre porque durante os delírios de grandeza os gastos são muito acima do que sua realidade permite.

**FE – Há tratamento para esse transtorno?**

**Braun** – Sim. Atualmente, existe uma série de medicamentos denominados estabilizadores do humor e antipsicóticos que trazem grandes melhoras às pessoas acometidas, podendo ter, na maioria das vezes, bom curso e prognóstico. O acompanhamento psicológico também é de suma importância, além da terapêutica complementar espírita. Existem indicativos de fatores genéticos, e o estresse é o principal desencadeante. As pessoas

alternam ciclos mais ou menos graves de depressão e humor exaltado (mania ou hipomania). Podem existir ou não características psicóticas, dependendo da intensidade do distúrbio, tratamento e evolução.

**FE – Qual a incidência na população? Há predominância em alguma faixa etária ou sexo?**

**Braun** – Os números indicam 1,6% da população adulta no Brasil, com discreta prevalência sobre as mulheres. Quanto à idade, a enfermidade manifesta-se em grande parte nos jovens adultos, por volta dos 15 aos 30 anos.

**FE – Como entender essa enfermidade do ponto de vista espiritual?**

**Braun** – Do ponto de vista espiritual, acredi-

tamos que, nessa enfermidade, os dois aspectos extremos da variação de humor podem sofrer a influência de espíritos obsessores, induzindo negativamente e diretamente o pensamento para que o paciente chegue aos extremos em suas compulsões ou em sua apatia depressiva. Os pensamentos mais comuns que acometem o paciente na fase eufórica são do tipo: “eu posso tudo”, “ninguém manda em mim”, “só faço o que eu quero”, “não ligo para as consequências” ... Esses pensamentos por si só já são deveras desastrosos, visto os seus riscos. Já na fase depressiva, os pensamentos mais comuns seriam da ordem: “nada está bom para mim”, “sou uma vítima”, “ninguém me entende ou me ajuda”, “quero morrer”, etc. Essa conduta poderia acarretar potenciais chances de suicídio. Ou seja, o prazer do obsessor é a sua vingança realizada no insucesso ou vicissitudes da vida de seu objeto a ser obsediado.

**FE – Como a Doutrina Espírita pode auxiliar na compreensão desse e de outros transtornos psiquiátricos?**

**Braun** – Justamente explicando e orientando sobre o lado espiritualista das psicopatologias que se entremeciam ao lado bioquímico nas origens das doenças emocionais e mentais, para que os pacientes prestem mais atenção em seus pensamentos, sentimentos, temperamento e hábitos de vida.

**FE – Pode-se dizer que processos obsessivos podem desencadear o TAB?**

**Braun** – Sem dúvida nenhuma! Não podemos nos esquecer, porém, de que a própria pessoa, no seu “jeito de ser”, com seu temperamento, facilita a interferência dessa ordem, provocada pelo seu próprio temperamento, no qual observamos algumas características comuns, tais como o orgulho, a vaidade e a prepotência muito exacerbados. E essas são brechas enormes para o processo de perseguição espiritual, visto que ainda carregamos dentro de nós as ressonâncias de nosso próprio passado, as escolhas erradas que já praticamos conosco e, principalmente, com terceiros, lá atrás. Afinal de contas, podemos dizer que estamos em um processo de mudança íntima ao que já fomos ou fizemos em encarnações anteriores. O ritmo da mudança depende somente da vontade de cada um. Não podemos nos esquecer de que somos todos viajantes no tempo e no espaço das vidas sucessivas!

**FE – Como o médico pode auxiliar o paciente a procurar apoio espiritual nesses casos?**

**Braun** – Se o psiquiatra perceber que há um espaço para se falar sobre essas questões espirituais, deve enfatizar que não é só o remédio que vai resolver a questão. Sugerir que, em seu processo psicoterapêutico, seja reforçada a reforma íntima, que é de fundamental importância. Orientar para uma casa espírita, para tratamento com passe, água fluidificada e desobsessão. Caso contrário, fica tudo realmente muito mais limitado à terapêutica de saúde integral. Mas será que as pessoas em geral querem abrir mão de uma parte de seu “jeito de ser” para serem mais felizes e terem mais qualidade de vida? A mudança do comportamento do paciente fica a cargo dele próprio, sendo sua a responsabilidade.

## CHICO XAVIER CONTRA O ABORTO

# “Se há anticoncepcional, por que promover a morte?”

No livro *Lições de Sabedoria*, da FE Editora, Chico Xavier posiciona-se em defesa da vida. Ele afirma que, mesmo legalizado no mundo, o aborto é uma falha nossa na Terra. Neste mês, reproduzimos outro comentário do médium sobre essa prática.

Dr. Rossi (CEU) – Na China já está sendo

utilizado um medicamento que, quando ingerido nas primeiras semanas, provoca o aborto sem necessidade de intervenção cirúrgica. O que você pensa disso?

Sempre que faço qualquer referência ao aborto, lembro-me da utilidade do anticoncepcional como elemento de socorro às necessidades do casal. As

duas criaturas querem a união, mas não estão em condições de realizarem esse ideal; nesse caso, a anticoncepção viria em seu auxílio.

Se minha mãe, quando me esperava, repleta de doenças, quisesse me expulsar, não sei o que seria de mim.

Se há anticoncepcional, por que promover a morte de criaturas nascituras ou em formação? Com

uma terra tão imensa para ser lavrada e aproveitada, é impossível aplaudir o aborto. Somente podemos entender o aborto terapêutico quando a vida materna está ameaçada.

Lembro-me de minha mãe sofrendo por minha causa.

Não, eu não posso aplaudir o aborto. (novembro de 1988)



**TERAPIA REGRESSIVA VIVENCIAL PERES**  
M. Julia P. Peres – Médica

**PSICOTERAPIA: REGRESSÃO DE MEMÓRIA**

Rua Maestro Cardim, 887 Paraíso - São Paulo - SP  
Tels.: 3288-6523 | 3284-8929

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

**O AL-ANON PODE TE AJUDAR!**

**Grupos Familiares Al-Anon**

Grupo Guarani  
Rua dos Jornalistas, 201-A  
Jabaquara  
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h  
Serviço de Informações \*SIPALANON\*: (11)3228.7425  
www.al-anon.org.br

**AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS**



# ASSUNTOS MÉDICOS EM NOSSO LAR

MARLENE NOBRE

Com a publicação dos resumos dos dois últimos capítulos do livro *Nosso Lar*, no mês passado, creio que é interessante passar em revista, ainda que de forma sucinta, alguns assuntos médicos abordados nesse primeiro volume da Coleção André Luiz. Vamos assinalar alguns, colocando-os em letras maiúsculas no início dos parágrafos, tecendo, em seguida, o comentário.

**CONFRONTO ENTRE FÉ E RAZÃO:** Questão filosófica das mais antigas, Fé e Razão, Sentimento e Intelecto, têm travado duros embates, sobretudo nas mentes afeitas às pesquisas e aos estudos científicos. André Luiz, como acontece com boa parte dos médicos encarnados, reverenciava tão somente as conquistas da razão, do intelecto. Não acreditava em Deus. Segundo confessou, ficara por demais entretido com as coisas do mundo material: *"A filosofia do imediatismo absorvera-me."* *"Não adestrei órgãos para a vida eterna."*

O sofrimento no mundo espiritual, porém, abriu-lhe o entendimento para um Poder Superior: *"Em momento algum o problema religioso surgiu tão profundo aos meus olhos."* Reconheceu que *"alguma coisa permanece acima de qualquer cogitação meramente intelectual. Esse algo é a fé..."*

Finalmente, quando a dor, vivenciada nas regiões sombrias do Umbral, tornou-se insuportável, sentiu falta de conforto místico. Deixou de lado o amor-próprio. *Deveria existir um Autor da Vida. E, ali, colado ao lado da Terra, sem forças para reerguer-me, pedi ao Supremo Autor da Natureza me estendessem mãos paternais...* Reconheceu, então, o valor da oração.

*Ah! É preciso haver sofrido muito, para entender todas as misteriosas belezas da oração; é necessário haver conhecido o remorso, a humilhação, a extrema desventura, para tomar com eficácia o sublime elixir de esperança.*

Após a prece ao Autor da Vida, que lhe nascera da mais sincera reverência, foi socorrido por Clarêncio, seu guia espiritual, e internado na região hospitalar da colônia Nosso Lar.

Foi assim que o médico e pesquisador, após o duro aprendizado auferido no sofrimento, tornou-se profundamente religioso.

**PERISPÍRITO OU CORPO ESPIRITUAL:** Nesse primeiro livro, André Luiz dá-nos notícias relevantes sobre esse envoltório sutil do espírito. Relata-nos que, no Umbral, vestindo esse envoltório, teve suas necessidades fisiológicas normais, sentiu fome e sede.

*O organismo espiritual apresenta em si mesmo a história completa das ações praticadas no mundo.*



Henrique de Luna, o médico que o atendeu no hospital, fez um levantamento completo das faltas cometidas e dos atos irresponsáveis, que ocasionaram as suas desarmonias orgânicas. Constatou que *todo o aparelho gástrico foi destruído à custa de excessos de alimentação e bebidas alcoólicas aparentemente sem importância.*

Concluiu que a oclusão intestinal que o levava ao óbito derivara de elementos cancerosos e esses, por sua vez, de algumas leviandades cometidas por ele, no campo da sfilis, quando jovem. Essa infecção poderia não ter tido características tão graves, se o seu modo especial de conviver, muita vez exasperado e sombrio, não captasse vibrações destruidoras naqueles que o ouviam.

Temos, aí, o destaque da cólera como manancial de forças negativas, ocasionando a morte prematura. Há também a informação de que a infecção pode estar na origem do câncer que o acometeu. Examinando o seu perispírito, Henrique de Luna constatou que André foi suicida inconsciente. Esse tipo de suicídio é cometido por alguém que não tem a intenção direta de se matar, mas encurta a existência, através de ações que não são espiritualmente saudáveis. Esse suicídio é mais comum do que podemos imaginar. Dos 80 pacientes internados em uma só enfermaria de Nosso Lar, 57 eram suicidas indiretos.

**CORPO CAUSAL:** Esse é um dos componentes do perispírito ou corpo espiritual, descrito por Lísias. *Somos portadores de um fato sujo, para lavar no tanque da vida humana. Essa roupa imunda é o corpo causal, tecido por nossas mãos, nas experiências anteriores.*

No corpo causal permanecem todas as ações negativas que temos de refazer, por isso ele é de suma importância nos estudos médico-espíritos.

Aprendemos também que há princípios de gravitação para o espírito como se dá com os corpos materiais. Estamos sujeitos, portanto, à gravidade nas outras dimensões. Os Benfeitores nos mostram que *há elementos espirituais no cérebro que lhe presidem o senso diretivo.*

**MALES PERSISTIRÃO NO CORPO SUTIL:** Logo após o tratamento hospitalar, Lísias informou ao amigo: *Meu irmão (...) sentir-se-á forte como nos tempos mais belos da sua juventude terrena, trabalhará muito e, creio, será um dos melhores colaboradores de Nosso Lar; entretanto, a causa dos seus males persistirá em si mesmo, até que se desfça dos germes de perversão da saúde divina, que agregou ao seu corpo sutil pelo descuido moral e pelo desejo de gozar mais que os outros.*

E enfatizou que a cura completa só poderá ser obtida em nova existência terrena.

**POSIÇÃO DO DOENTE PERANTE A DOENÇA:** No início do tratamento hospitalar, André cometeu o erro comum aos doentes na Terra. Ressaltou a sua infelicidade, partindo para o velho vício, as queixas.

*Como tem sido pesada a minha cruz!... A dor me aniquilou todas as forças...*

*Raras pessoas terão padecido tanto quanto eu.* Enfim, somente destacou: *lágrimas, cárcere, desventura...*

Recebeu, então, ensinamentos que não mais esqueceu. Clarêncio afirmou que não tinha tem-

po para voltar a zonas estereis de lamentação. E aconselhou:

*Aprenda a não falar excessivamente de si mesmo, nem comente a própria dor.*

*Crie pensamentos novos, discipline os lábios. Convença-se de que é um esforço necessário e não uma imposição esmagadora. Quanto mais considerações dolorosas, mais duros os laços que o prenderão a lembranças mesquinhas.*

**ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO MUNDO ESPIRITUAL:** Em Nosso Lar, Lísias é enfermeiro e tem a função de Visitador dos serviços de saúde, Henrique de Luna é médico e atua nas Câmaras de Retificação, ao passo que Narcisca, Tobias e Salústio são enfermeiros e exercem suas funções nessas mesmas Câmaras. André Luiz fora médico e pesquisador na Crosta Terrestre, mas não conseguiu nem mesmo a função de enfermeiro no além. Clarêncio explicou-lhe que ele fora excelente fisiologista, mas nunca soubera o preço de um livro, não tivera as dificuldades do médico pobre, na mocidade cometera numerosos abusos, circunscrevera-se às sensações do corpo físico, por isso agora não poderia atuar como médico. Compreendendo a sua situação e a necessidade de serviço, André pediu: *"Qualquer trabalho útil me interessa."* Foi-lhe concedida, então, a tarefa de atendente.

**PREPARAÇÃO PARA ATUAR COMO MÉDICO NOVAMENTE:** Diante da impossibilidade de exercer a Medicina no mundo espiritual, André dedicou-se com afinco ao serviço de atendente nas Câmaras de Retificação.

Seguiu os conselhos de Laura, a mãe de Lísias, que ocupava também o lugar de mãe em seu coração. Laura aconselhou-o, carinhosamente: *Você foi convidado a analisar, mas não se limite a observar, medite no trabalho, atire-se a ele, aprenda a construir seu círculo de simpatias no espírito de serviço. Pegue as tarefas humildes. A ciência de recomeçar é das mais nobres que nosso espírito pode aprender. Lembre-se de Paulo de Tarso. Trabalhe pelo bem dos outros para que possa encontrar o seu próprio bem.*

Foi assim que, visitando as Câmaras, no início do seu aprendizado, André deparou-se com doentes que vomitavam uma substância negra. Não teve dúvida, instintivamente agarrou os petrechos de higiene e lançou-se ao trabalho com ardor. Durante todo o dia, arrastou móveis pesados. Recomeçava, ali, a educação de si mesmo na enfermagem rudimentar. Começava a sua longa preparação para voltar a atuar como médico.

(Continua na próxima edição)

## cultura e espiritualidade

# Reconciliar-se com os adversários, um roteiro diferente

MARJORIE AUN

Será que a nova etapa, da qual nosso planeta lentamente se aproxima, em que já podemos vislumbrar que, através de nosso próprio esforço e evolução, estaremos ocupando um estágio de maior esclarecimento e amor, e quando, enfim, os nossos espíritos estiverem voluntariamente comprometidos no bem, a produção cinematográfica mundial continuará a alimentar os mesmos valores que hoje tanto enaltece?

Mostrar lutas infundáveis e sanguinárias entre bons e maus, apelar para a violência e a sensualidade, vender incansavelmente a soberania da beleza física, povoar nossos imaginários com a ideia distorcida de que o vencedor é aquele que extermina seu adversário, não serão, certamente, princípios adequados ao planeta Terra do futuro.

Reflexo da nossa própria condição intelectual e moral, os filmes e demais produtos concebidos pelas mentes criadoras da atualidade, com algumas felizes exceções, apresentam em geral uma perspectiva bastante triste da realidade, que poderia ser mais bem exposta sob a ótica do espírito.

Muito mais fácil e cômodo acreditarmos que o julgamento dos homens sobre as nossas atitudes tem maior peso do que ouvirmos a própria consciência diante do Pai. Assim sendo, para que nos esforçarmos em viver honestamente? Se um crime pode ser encoberto aos olhos do mundo e, com isso, trazer-nos a sensação de perfeito alívio, para que pensar em Justiça Divina? Heróis, anti-heróis, divas fatais e demais personagens dos filmes agem assim, na maior parte do tempo. E, com isso, ensinam ao espectador: o ser humano pode errar, matar e trair, desde que ninguém possa vê-lo ou julgá-lo nos tribunais do mundo. E o exemplo se propaga infinitamente ao redor do globo, fazendo com que, desde crimes graves até pequenos descuidos diários, dentro de nossas casas, fiquem encobertos na esperança de que, pelo fato de ninguém ter-nos flagrado, tornemo-nos "menos culpados" diante de nós mesmos.

A simples menção da temática do espírito pode tornar um filme pouco vendável, para a maioria dos produtores. Quando apresentado um roteiro

que versa sobre a vida espiritual, sem cair na tentação das tintas exageradas dos roteiros de terror, mas sim de maneira limpa e honesta, ele é escrito e reescrito até tornar-se palatável ao gosto (e ao bolso) dos estúdios e do público. Ainda assim, os méritos estão lá: belas mensagens de esperança e amor. Estão todas elas, no entanto, devidamente moldadas para emocionar, sensibilizar, mas pouco instruir, pouco conscientizar a respeito da verdadeira vida do ser humano.

Constituem, sem dúvida, um primeiro passo importante, e muitos deles, inclusive, são proveitosamente comentados neste jornal. Muito mais poderemos aprender, porém, quando os filmes, seriados de TV, livros e novelas versarem de maneira concreta sobre nossa natureza espiritual, sem meias palavras; quando pudermos assistir à derrota do personagem principal dentro de um roteiro, evidenciando ali o seu verdadeiro soerguimento moral, a sua grande vitória.

Se a produção artística de um planeta reflete sua condição moral, e se o inverso também é fato, filmes, livros e obras de arte têm o poder de ajudar a plasmar ideias em nossas mentes, só temos a sonhar com um futuro repleto de arte enobrecedora e consistente.

Jesus nos pediu: *"Reconciliei-vos o mais depressa com o vosso adversário, enquanto estais com ele no caminho"*, e trata-se de uma verdade profundamente libertadora. A morte não nos separa de nossos adversários nem nos livra de quaisquer problemas ou embaraços, e apenas perpetuamos nossas dissensões para vidas futuras quando evitamos perdoar aqueles que nos feriram. Nem a menor ofensa poderá permanecer na linha do tempo, sem ser por nós transformada em amor e perdão, nesta ou numa próxima vida. Alguém conseguiria imaginar os filmes de ação mostrando os seus musculosos heróis a pensarem e agirem assim?



**Marjorie Aun**  
(contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista



## RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE  
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

[www.radioriodejaneiro.am.br](http://www.radioriodejaneiro.am.br)

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR  
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000  
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252  
E-mail: [fundacao@radioriodejaneiro.am.br](mailto:fundacao@radioriodejaneiro.am.br)

RÁDIO  
RIO DE  
JANEIRO





## Educa a Tua Alma

## O poder da palavra

SANDRA MARINHO

Alguém já parou pra pensar no poder da palavra?

Na verdade essa é uma preocupação antiga desde os tempos remotos, quando os homens dedicados a estudar os fundamentos espirituais do ser humano, sacerdotes e sábios de várias religiões e doutrinas dos países do Oriente já preconizavam o efeito das palavras sobre a vida das pessoas.

Vale dizer que a expressão “cuidado com as palavras que depois de ditas são levadas pelo vento e acabam se concretizando” exemplifica uma dessas crenças, temida e observada pelos fiéis.

Pergunto: como estamos usando esse divino dom da fala? O que temos dito por aí? Espalhamos alegria, esperança e motivação, ou tristeza, pessimismo e desânimo? Qual é o nosso tom? Falamos com bondade e suavidade ou azedume e aspereza?

Emmanuel, no livro *Palavras de Vida Eterna*, trata desse assunto, chamando-nos ao asseio verbal. O autor nos alerta que, assim como no seio da sociedade devemos ter cuidados e observar regras de limpeza e higiene, também devemos dedicar a devida atenção com a qualidade do que nos sai da boca.

Há uma passagem contada por Humberto de Campos no livro *Contos e Apólogos*, denominada “Parábola Simples”, que ilustra perfeitamente essa questão:

Conta ele que, em certa ocasião, diversos aprendizes ao redor de Jesus estavam discutindo fervorosamente sobre a melhor maneira de divulgar os ensinamentos do Mestre.

Alguns defendiam o verbo contundente para a regeneração do mundo, outros já propunham a frase branda e compreensiva. E Jesus, vendo que o grupo estava muito inflamado, cada qual defendendo o seu ponto de vista, contou a seguinte parábola:

Certa vez o Gênio do Bem, atendendo à prece singela de um humilde lavrador, emitiu um raio



de luz e insuflou-o em seu coração na forma de pequenina observação otimista. Ao receber aquela fagulha em forma de mensagem otimista, sentiu-se enaltecido em seus sentimentos e se mobilizou com firme ideal do bem.

E com esse espírito, motivado pela centelha de luz, influenciou as pessoas com as quais se encontrava, transformando aquela fagulha numa grande chama que se espalhou, envolvendo todos os lavradores, e aquele campo floresceu em fartura e paz.

Ficou tão famoso o lugar pela prosperidade e

harmonia reinante que muita gente correu pra lá em busca da ciência da produção fácil e primorosa. E assim levaram também para longe a metodologia baseada no esforço e na colaboração.

Mas veio, porém, o dia em que aquele povo afortunado do auxílio divino, ingrato, deixou-se levar pela vaidade e resolveu dominar uma nação vizinha. Isso foi o suficiente para abrir a brecha para o Gênio do Mal, que emitiu um estilete de treva no coração de uma mulher por meio da maledicência.

A mulher, já totalmente em desarmonia inte-

rior, foi até os dois filhos que trabalhavam alegres na vinha e lhes despejou toda a carga negativa aos ouvidos.

Esses, por sua vez, não hesitaram em dividir a revolta com outros companheiros. E assim por diante a treva se espalhou de boca em boca, arruinando as relações do lugar, antes prósperas, respeitadas e alegres.

Eclodiu a revolta, e logo servos, senhores e administradores digladiavam-se, e os campos, antes prósperos, dizimaram-se, e tudo se transformou em ruína e desolação.

Encerra-se a lição com Jesus exemplificando a diferença entre a palavra preciosa e a palavra infeliz, e conclui dizendo: “Uma frase de incentivo e bondade é um raio de luz capaz de erguer uma nação inteira, mas uma sentença perturbadora pode levar um povo à ruína”.

A lição do Mestre não podia deixar de ser mais clara e atual. Nós somos seres influenciáveis, pois influenciemos outras pessoas e também somos influenciados o tempo todo. Essa maravilhosa lição do Mestre Jesus nos convida à reflexão:

Todos queremos um mundo melhor, mais justo, mais feliz e harmônico. No entanto, levando em conta a influência das palavras, o que temos feito de nossa parte para garantir a boa qualidade das palavras que dizemos?

Um grande abraço e até o nosso próximo encontro!



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior



## cantinho do evangelizador

## Pelos caminhos da evangelização

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

www.twitter.com/wgraciano

Para aqueles que almejam sucesso e eficácia na tarefa da evangelização infantojuvenil, duas obras de significativa importância são apontadas como norteadoras: o livro e o DVD que levam o mesmo nome, *Pelos Caminhos da Evangelização*.

Ambos foram idealizados pela escritora, expositora e vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, Cecília Rocha, que há mais de meio século dedica sua vida ao Movimento Espírita. Nas palavras de Rute Ribeiro, diretora do Departamento de Infância e Juventude da FEB: “Cecília Rocha é, sem sombra de dúvida, um referencial na área da Evangelização Espírita, tendo conquistado o respeito e a consideração de todos os que a conheceram e a conhecem ao longo de meio século de atividades ininterruptas, em prol do crescimento da importante tarefa que engloba os ideais do Cristo com referência à evangelização das crianças e dos adolescentes.”

No livro, encontramos uma série de textos que nos levam à reflexão acerca da proposta educativa do Espiritismo, que, segundo a autora: “*Transpõe a realidade material e vai além dos interesses imediatos e materialistas, dando ênfase aos valores morais e sociais.*”

Em 16 capítulos, focaliza os temas: conceitos de educação, educando e educador à luz do Espiritismo, definições do que se entende por Evangelização Espírita e procedimentos iniciais básicos para o desenvolvimento desse trabalho com eficiência,

filosofia da educação, qualidade e abrangência da tarefa de evangelização, importância do currículo e da técnica, atitude dos pais, influência dos conceitos de modernidade, entre outros assuntos pertinentes à tarefa de evangelizar com responsabilidade.

O DVD faz parte de uma série de seminários de capacitação para o Movimento Espírita, realizados ao longo de 2007 pela Federação Espírita Brasileira. Em forma de seminário, a expositora retoma e amplia o universo dos assuntos abordados no livro. Focaliza o trabalho que vem sendo realizado na área educativa e o que se pode realizar no vasto campo da preparação de crianças, jovens e sociedade em geral, que caminham para um mundo de regeneração.

Em entrevista dada ao jornal *Evangelho e Ação*, Cecília ressalta: “*Para a formação de um bom evangelizador, um dos requisitos básicos é saber o que significa para ele a evangelização. O que representa para ele essa tarefa e o que ele pretende resolver através dela. O preparo doutrinário e pedagógico é indispensável. Ninguém ensina o que não sabe. Se o evangelizador não tiver uma bagagem doutrinária, não conhecer o Espiritismo e o Evangelho de Jesus, dificilmente poderá desempenhar uma função tão importante como a de evangelizar a criança e o jovem.*”



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)



## papo cabeça

## Doe palavras

O Hospital Mário Penna, de Belo Horizonte (MG), especializado em pacientes com câncer, iniciou uma campanha inédita. Eles não querem dinheiro nem alimentos, querem palavras.

A campanha recebeu o nome de “Doe Palavras”. Em cada ambiente do hospital foi instalado um aparelho de televisão com a finalidade de levar aos pacientes mensagens de afeto, apoio e otimismo.

Os idealizadores da campanha explicam: “*Muitas vezes o que nossos pacientes mais precisam é escutar as palavras certas. Mensagens positivas de amor, esperança e força têm o poder de transformar a maneira como eles enfrentam o câncer. Trabalhamos isso todos os dias, mas, com o Brasil inteiro do nosso lado, vamos ficar mais fortes. Esse é o objetivo desse projeto: usar a inteligência coletiva para gerar um grande fluxo de mensagens do bem e levar toda essa força para dentro do Hospital Mário Penna.*”

Os pacientes vão receber doses diárias de conforto, calor humano, força e carinho, de várias partes do Brasil e do mundo, para atravessar as dificuldades que enfrentam.

Como funciona? Como você pode participar? É simples, basta computador, solidariedade e criatividade. Acesse o site “Doe Palavras” – www.doePalavras.com.br – e deixe a sua mensagem no espaço reservado. É possível mandar a mensagem através do Twitter – www.twitter.com. A hashtag é #doepalavras.

O projeto “Doe Palavras” não termina por aí. As mensagens serão compiladas em um livro que será distribuído em diversos hospitais do País.



Muitas vezes nos perguntamos como ajudar o próximo e praticar a caridade, ou nos queixamos de falta de tempo. A oportunidade está na sua frente. Então, que tal participar? Faça a sua parte, pois o que o paciente realmente necessita é acreditar na cura. Pense nisso!

“Não deixes para mais tarde  
A palavra calma e boa,  
Que salva, anima e perdoa  
Curando ofensa ou pesar;  
Talvez muita gente esteja  
Na pauta do que te digo,  
Pedindo-te um gesto amigo  
Que não se deve adiar.”

Maria Dolores – Psicografia de Chico Xavier

(WJG)

**INSTITUTO BAIRRAL**  
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400  
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905  
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

**música**

*Semeadores de Esperança*  
Anos 50 Graciano

A mi gos reu si dos mar che mos  
para a fron te fi es pe rança es ti da de é o que  
to nos sempre em men te Eu sa ni tes  
a ben çoa da onde aprende mos  
a do ar tu do de bom que te nos  
a c la vs mos can tar mo ci da de  
vs mos a lu ta a lu ra é che ga da  
não tar até o tem po pas sa tão ce do  
não vol ta ra





rir e refletir

## Charges

RICHARD SIMONETTI

Segundo o Houaiss, *charge* é o desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, geralmente veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual, que comporta crítica e focaliza, por meio de caricatura, uma ou mais personagens envolvidas.

Os chargistas são testemunhas irreverentes da história, que registram acontecimentos marcantes em seus desenhos debochados.

Tal acontecia na década de 50, século 19, em Paris, quando os jornais publicavam charges sobre insólitos fenômenos: mesas que voltavam e respondiam perguntas, apontando letras de um abecedário, formando palavras e frases, como se fossem seres vivos exercitando precários recursos de comunicação.

Alguns exemplos:

Anúncio no jornal:

*Jovem mesa, de exterior simpático, que fala várias línguas e conhece um pouco de aritmética e muitas histórias, pede um lugar de especialista em finanças.*

Na delegacia, pergunta o delegado à denunciante:

*— Minha senhora, que provas apresenta de que sua cozinheira a furtou?*

*— Tenho uma testemunha: minha mesa de cozinha. Está pronta a depor por escrito.*

A esposa reclama:

*— Não suportei esta situação. Meu marido está apaixonado por uma mesa, com a qual mantém intensa correspondência!*

\*\*\*

Permita-me, leitor amigo, transcrever o relato de Allan Kardec sobre o assunto:

*Foi em 1854 que pela primeira vez ouvi falar das mesas girantes. Encontrei um dia o magnetizador, Senhor Fortier, a quem eu conhecia desde muito tempo e que me disse:*

*— Já sabe da singular propriedade que se acaba de descobrir no Magnetismo? Parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade.*

*— É, com efeito, muito singular, respondi; mas, a rigor, isso não me parece radicalmente impossível. O fluido magnético, que é uma espécie de eletricidade, pode perfeitamente atuar sobre os corpos inertes e fazer que eles se movam.*

*Os relatos, que os jornais publicaram, de experiências feitas em Nantes, em Marselha e em algumas outras cidades, não permitiam dúvidas acerca da realidade do fenômeno.*

*Algum tempo depois, encontrei-me novamente com o Senhor Fortier, que me disse:*

*— Temos uma coisa muito mais extraordinária; não só se consegue que uma mesa se mova, magnetizando-a, como também que fale. Interrogada, ela responde.*

*— Isso agora — repliquei-lhe — é outra questão. Só acreditarei quando o vir e quando me provarem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que possa tornar-se sonâmbula. Até lá, permita que eu não veja no caso mais do que um conto para fazer-nos dormir em pé.*

Kardec estava absolutamente correto, mas foi justamente o inusitado daquela experiência que despertou seu interesse, levando-o a ter contatos com a mesa falante, não tardando em compreender que havia inteligências extracorpóreas por trás daqueles fenômenos insólitos: eram espíritos comunicando-se com os homens.

Dentre suas observações, relativas ao contato com os espíritos, transcrevo aquela que deveria estar inscrita em todos os manuais de intercâmbio com o Além, no pórtico de todas as salas para reuniões mediúnicas.

*Um dos primeiros resultados de minhas observações foi que os espíritos, não sendo outros senão as almas dos homens, não tinham a soberana sabedoria, nem a soberana ciência; que o seu saber estava limitado ao grau de seu adiantamento, e que a sua opinião não tinha senão o valor de uma opinião pessoal.*

*Essa verdade, reconhecida desde o princípio, me preservou do grande erro de crer em sua infalibilidade, e me impediu de formular teorias prematuras sobre o dizer de um só ou de alguns.*

Fossem essas recomendações de Kardec observadas e não teríamos tantos desvios na prática mediúnica, perpetrados por dirigentes sem critério e sem discernimento, que aceitam tudo o que é transmitido pelos médiuns, como se fossem os manifestantes arautos da verdade.

E aí dos que pretendem contestar tais informações! São tomados à conta de perturbadores da ordem mediúnica.

Companheiros assim certamente conviveriam indefinidamente com mesas falantes, como se estivessem assistindo a um desenho animado, em que objetos ganham vida e se comunicam.

Um comportamento decisivamente chargístico, indesculpável naqueles que se arvoram em dirigentes de reuniões mediúnicas.



**Richard Simonetti** (simonetti@folhaespírita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

## Se você é ateísta, leia isto (1ª parte)

FERNANDO OS

### MACRO

Lendo este texto em todas as suas linhas, você pode reavaliar antigos ajuizamentos acerca de algo básico na vida de cada um: a existência de Deus. Não importam aqui antigas crenças ou preconceitos, já que a vida mudou, e esta pequena viagem é só para refletirmos sobre o que você viu e sabe sobre a existência.

Vamos alinhar aqui predominantemente, constatações e estudos científicos para simplificar a compreensão. O Universo que nos cerca tem aproximadamente 1 trilhão de galáxias (compostas por sistemas solares, astros, planetas, satélites, meteoritos, nebulosas e aglomerados gasosos, além de outros corpos celestes), nas quais gravitam, aproximadamente, mais de 100 bilhões de trilhões de estrelas.

Informam-nos os cálculos da comunidade científica que a idade das estrelas mais antigas do Universo varia entre 12 e 15 bilhões de anos, que é a idade do Big Bang universal. A velocidade da luz é de 300 mil quilômetros por segundo, de forma que a luz solar leva 8 minutos desde que sai do astro até chegar à Terra. Se numa noite clara você olhar para o firmamento, verá sob o fundo azul escuro o brilho de 5 mil estrelas, isto é, 2,5 mil, porque as outras 2,5 mil estarão do outro lado do mundo, ocultas pela luz do dia. Olhando através de um telescópio doméstico, podem ser vistas até 150 mil estrelas. No entanto, se tiver a chance de observar o céu através do telescópio de Monte Palomar, nos Estados Unidos, poderá enxergar até 30 milhões de astros (considere-se que só na nossa Via Láctea há mais de 100 bilhões de estrelas). E ainda existem galáxias muitas vezes maiores do que a nossa. Você não acha tais grandezas siderais criadas algo emocionante? Talvez por isso é que Santo Agostinho, ao olhar para o firmamento organizado e povoado de corpos celestes, dizia: “Que absurdo não crer em Deus, o Criador Supremo de tudo quanto existe.”

Quando os cientistas vasculham o céu, com seus potentes recursos tecnológicos, eles sabem que aqueles brilhos tão distantes são provenientes de astros que explodiram e morreram há mais de 13 bilhões de anos. A maioria desses astros se subdividiu em outros corpos gravitacionais e só agora seu brilho noturno está chegando até nós, na velocidade da luz.

Um buraco negro, que ocupa um centro galáctico, à cuja força de gravidade nada resiste, pode ter tamanhos de 5 até 150 vezes a massa do nosso Sol. Mas o que há no espaço é tão grandioso que há estrelas 2,1 mil vezes maiores do que o Sol, e podem existir outras ainda maiores. A finalidade útil dos buracos negros, portanto, é transformar e renovar as energias celestes. Estejamos convictos de que a Providência Divina administra com sabedoria toda a imensidão do cosmo e nada lhe escapa.

O que intriga os cientistas atuais é que, após o Big Bang, os “cacos” e componentes da grande explosão primordial, que lançou os estilhaços em todas as direções, foram então reunidos, matema-



ticamente, e reagruparam-se em galáxias ajustadas e reguladas. Nada ficou esquecido, tudo segue em ordem cósmica pela imensidão. Quanto mais os astrônomos conhecem o céu, mais se assombram com as ordenações do infinito. Nada existe ou acontece por acaso. Mesmo o imprevisível irá se desenvolver controlado pela Vontade Suprema. Precisamos conhecer mais para entendermos melhor as leis da Governança Divina. Não existe o acaso, tudo funciona pontualmente.

Entre trilhões de bilhões de corpos celestes, cada um girando em sua trajetória ou movimento, temos em nosso sistema solar quatro planetas telúricos (composto por rochas, pedras etc., são eles: Mercúrio, Vênus, Terra e Marte), os outros planetas de nossa galáxia, são mais gasosos e com nuvens variadas. Dos quatro citados, vamos falar de Marte, não só por ser nosso vizinho, mas, segundo previsões dos astrofísicos, no futuro, uma parte da Humanidade em uma Nova Era irá se adequar e habitar algumas regiões marcianas, já que lá existe a água indispensável.

Vamos então às suas características principais: seu tamanho é aproximadamente metade das dimensões da Terra. A sua aparência avermelhada é porque na superfície predomina o óxido de ferro ou ferrugem. Tendo em vista que as sondas marcianas confirmaram a existência de água tanto nos pólos quanto na zona equatorial, pela lógica presumida, a Inteligência Suprema e antevista preparou um futuro lar optativo para a Humanidade. Dentre os quatro planetas telúricos, o sábio grego Hiparco (160-125 a.C.) identificou ser Marte o único planeta que girava de Oeste para Leste, mas, ocasionalmente, inverte seu caminho de translação solar a cada dois anos. E muito mais saberemos no futuro.



**Fernando Os** (fernando\_os@folhaespírita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

### Jóias da literatura espírita

## A Caminho da Luz

WEIMAR MUNIZ DE OLIVEIRA

Já se disse que a Literatura Espírita não tem paralelo na Literatura Universal, no que eu me vejo na obrigação de concordar, o que não é desdouro para os maiores cérebros da humanidade.

Cito como exemplo Victor Marie Hugo (1802 – 1885), dos maiores vates de todos os tempos, que, não obstante seus best sellers mundiais (Os Miseráveis, Notre Dame de Paris, A Legenda dos Séculos, Os Trabalhadores do Mar e outros), não se diminui por isso, mas, ao contrário, engrandecese, por seu status de imortalidade, podendo, como espírito, livre dos empecos do corpo físico, produzir obras ainda maiores, como as ditadas à Zilda Gama (Na Sombra e na Luz, Do Calvário ao Infinito, Dor Suprema, Redenção, etc.), em que se entremostra com o seu portentoso e inigualável estilo, por uma razão muito simples: enquanto suas obras-primas deixadas na Terra limitam-se aos episódios humanos, num mundo de relações sociais e políticas apenas, as suas obras psicografadas, não menos primorosas, extrapolam os limites meramente terrenos, para se imporem num sistema mais amplo de universalidade.

Trago-lhe, hoje, amigo leitor, uma das mais belas obras históricas da humanidade, originária dos anais da Espiritualidade: A Caminho da Luz, da psicografia de Chico Xavier, da autoria de Emmanuel, tido, entre nós, espíritas, como o Quinto Evangelista.

Trata-se da história geológica e antropológica do planeta Terra.

Vou aqui levantar tão somente uma das questões relatadas no compêndio, no que tange à evolução humana no orbe.

Afirma Emmanuel que Jesus é membro de uma Comunidade de seres angélicos, verdadeiros Cristos, que representam o Criador perante nosso sistema solar, na administração dos mundos que orbitam nossa estrela de quinta grandeza, o Sol. Administram também outros orbes da nossa galáxia, a Via Láctea.

Conta-se que essa Comunidade de espíritos

puros reuniu-se, com respeito ao nosso planeta, por duas vezes. A primeira, há 4 bilhões e 500 milhões de anos, quando se decidiu criar mais um mundo que giraria em torno de nosso Sol: a Terra.

Reuniu-se a Comunidade, pela segunda vez, quando se decidiu que Jesus, o próprio Governador planetário, desceria à Terra, há 2 mil anos.

Mas, já ao final do volume, informa Emmanuel: “Espíritos abnegados e esclarecidos falam-nos de uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do sistema solar, da qual é Jesus um dos membros divinos. Reunir-se-á, de novo, a sociedade celeste, pela terceira vez, na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de abraçar e redimir a nossa Humanidade, decidindo novamente sobre os destinos do nosso mundo.”

Que resultará desse conclave dos Anjos do Infinito? Deus o sabe.” (p. 210)

Ocorre que temos notícia muito segura de que a esperada terceira reunião realizou-se em julho de 1969, depois que o ser humano pisou no solo lunar, com a Apollo 11.

Ali, naquela reunião de Espíritos Angélicos, depois de horas e horas de acalorada discussão, chegou-se a um consenso sobre os destinos de nosso planeta.

A notícia veio-nos através do próprio Chico Xavier.

Aqueles, dos mais chegados a Chico, sua vida e obra, sabem disso.

Parodiando Emmanuel, eu perguntaria: qual teria sido a conclusão a que chegara esse conclave dos Anjos do Infinito?

Aguardemos.

Todavia, tenho a certeza de que a Misericórdia Divina e as intercessões do Manso Cordeiro não nos faltarão, qualquer que tenha sido o resultado do celeste conclave.

**Weimar Muniz de Oliveira** é magistrado aposentado, presidente do Lar de Jesus e da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame) e diretor da Federação Espírita do Estado de Goiás (Feego).

**REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.**

**Sintonias Via Rádio**

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa-SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Glóide 870 AM

**Sintonias Via Parabólica**

Parabólica Analógica	Linhação TV (Canal de Sat) Altere canal para 6,2MHz	Parabólica Digital	Símbolo Brasil 1 Polarização Horizontal Banda C 3,964 Mhz Símbolo Sat 1 1875 MSB/s
----------------------	---	--------------------	--

**Rádio Via Internet**

[www.radioboanova.com.br](http://www.radioboanova.com.br) - OnLine (ao vivo) - OffLine (gravado)

rede@radioboanova.com.br  
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

**RBN**  
Rede Boa Nova  
EMISSORA DA FUNDAÇÃO  
ESPÍRITA ANJOS LUZ

Valdemir Pereira Barbosa

## Em Outra Dimensão

Valdemir Pereira Barbosa

Durante uma intervenção cirúrgica, Alan Smith teve a mais insólita e maravilhosa experiência de sua vida. Enquanto o corpo recebia os cuidados pertinentes à operação, ele presenciara a equipe médica, pressurosa, na tentativa de salvar a vida do mesmo. Alan, porém, já não se encontrava presente, fora arrebatado em espírito a uma outra Dimensão, na companhia de Seres Espirituais, dos quais jamais imaginou existir. Este é um livro que aborda a EQM – Experiência de Quase Morte, uma obra resultante de ciência e espiritualidade.

**R\$ 23,00**  
208 páginas

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

**CASA EDITORA O CLARIM**

Visite nosso site: [www.oclarim.com.br](http://www.oclarim.com.br)

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471  
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP



# Filho fala, em livro, de sua relação com Chico Xavier

**“Certa vez um bondoso espírito escreveu singela poesia, cujos versos finais diziam: ‘Entretanto, a posição do Chico tem novo brilho: Eurípedes se fez pai e Chico hoje é seu filho.’” (Dinha, 1994)**

MARLENE NOBRE

*Parceria entre Eurípedes Higino e o jornalista Ariston Teles, Chico Xavier – Apóstolo do Brasil, da Editora Espírita Ano Luz, chega às livrarias no ano do centenário com um conjunto de histórias inéditas presenciadas pelo próprio Eurípedes, filho não biológico que conviveu com Chico por 40 anos. Nessa obra, ele faz revelações, fala de sua relação com Chico, do preço que pagou pelos cuidados adotados com o médium e do trabalho que permanece após sua desencarnação.*

*“Muita gente dizia que quando Chico partisse eu iria ficar totalmente desamparado e que os nossos trabalhos iriam acabar. Ouvi pessoas dizendo que eu não passava de uma sombra, um dependente e nada mais. Reconheço, sinceramente, minha insignificância, porém tudo o que estiver ao meu alcance eu farei para continuar leal ao meu compromisso assumido perante o Evangelho de Jesus. Um dia Chico assegurou: ‘Eurípedes, depois da minha partida, seu trabalho na seara espírita vai aumentar bastante’”, lembra.*

**FE – Eurípedes, o que o motivou a escrever o livro Chico Xavier, Apóstolo do Brasil?**

**Eurípedes** – O missionário Chico Xavier, meu pai do coração, me dizia: “Muitos vão escrever sobre minha vida, meu filho. Verdades e inverdades. Mas eu estarei com você, não 24 horas, e sim 25. Não ligue para quem o criticou, porque o mundo, um dia, vai saber que nossa ligação é de muitas vidas, não de agora.” Diante da incompreensão das pessoas, ele sempre me dizia: “Quem acompanhou meu dia a dia foi você. Minha saúde, minhas tristezas... Quem colocou comida e remédio na minha boca foi você.” E ele sempre foi muito grato às pessoas que o acompanharam, como o amigo e companheiro dr. Eurípedes Tahan Vieira, que orientou todo o seu tratamento médico, e a nossa companheira da casa, Dinorá Fabiano, a quem ele chamava de mãe.

**FE – Com seu livro, a gente conhece um pouco mais acerca do dia a dia da vida do médium. O que mais o marcou no convívio com ele?**

**Eurípedes** – Ele era companheiro, chegava ao nosso nível para que não nos sentíssemos humilhados. Colocava sempre a gente na frente por bondade de seu coração. Mas nós sabemos da sua grandeza. Ele foi o grande amigo de Jesus. Muitas vezes fui criticado por decisões que ele me pedia para tomar: “Me poupe disso, meu filho. Não posso atender agora.” Apesar de sua evolução espiritual, ele era humano, sentia dores, cansaço, renunciou a quase tudo. Quando ele deixou a Comunhão Espírita Cristã e também mudou de casa, em 1976, passando a morar no número 165 da Rua Dom Pedro I, nós éramos muito poucos ao lado dele, somente uns oito gatos pingados. Para ele, foi muito triste deixar a Comunhão, a Casa Espírita que ele fundou em 1959. Ao sair ele me disse: “Aqui deixei a metade da minha vida.” Três meses depois teve seu primeiro enfarte. A angina apareceu com força. Como ele era previdente, fez Declaração Testamentária, com várias testemunhas, às quais atribuiu as responsabilidades de seu cumprimento. Procurei ser fiel. Isso me deixa feliz. Com a passagem dos anos, a saudade aumenta, mas estou em paz com o querido Chico Xavier e comigo mesmo.

**FE – Chico foi um fraco, como algumas pessoas, equivocadamente, propagam? Ele sabia dizer “não”?**

**Eurípedes** – Jamais. Chico Xa-

Album de família



**“Um dia Chico me disse: ‘Eurípedes, com a idade e as carências que tenho, de agora em diante, você passa a ser meu protetor. Espero contar com sua ajuda até 48 horas depois de minha morte. Até que meu corpo seja deixado debaixo da terra, conto com sua proteção de amigo e pai’”.**

**“Todos viam apenas o médium, o ‘santo’, a celebridade; eu tinha outro olhar e outra atitude. Eu via o médium de alta responsabilidade e amava o pai que precisava dos meus cuidados”**

vier, além de ser forte, era um sábio. Digo isso com base em atitudes dele em várias ocasiões: ele não entendia a Doutrina de Jesus com chefes. Ele nos dizia que a grande vantagem dessa abençoada Doutrina é que “nasceu livre, do povo para o povo, com Jesus, o Mestre Maior”. Um dirigente da Aliança Municipal Espírita de Uberaba fazia comentários às sextas-feiras no Grupo Espírita da Prece. Em várias reuniões falava o nobre orador: “As casas, centros ou grupos espíritas que não fossem inscritos nas Alianças Espíritas Municipais, não eram considerados espíritas.” Um dia Chico se cansou do assunto e me disse: “Saí da Comunhão para nunca mais ter chefe. Se para ser espírita, para levar as palavras de Jesus tem de pedir licença, largo de ser espírita, para tentar continuar a ser cristão.” Como se vê, ele sabia falar não, quando envolvia a Doutrina de Jesus. Nos outros casos, ele pedia ao para-choque, a mim, para falar. Seu irmão José foi o para-choque na época de Pedro Leopoldo, e, em Uberaba, fui eu. Ser chamado atenção discretamente por Chico era bem maior. Ele poupava um pouco as pessoas. Falava por parábolas.

**FE – Quais as orientações que Chico dava acerca do Movimento Espírita?**

**Eurípedes** – Chico Xavier dizia que a Doutrina Espírita, a Doutrina de Jesus que ele conhece, teria sempre muitos estudos em centros, grupos e outras entidades, mas dois ensinamentos de Jesus não poderiam ser esquecidos jamais: “Fora da Caridade não há salvação” e “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.” Ele esperava que os intelectuais da Doutrina pensassem melhor sobre os cursos, porque estes iriam despertar disputas no nosso meio, discussões, opiniões contrárias. E não foi isso que Jesus, Allan Kardec e ele próprio, através dos bons espíritos, esperavam. Disse que o movimento iria crescer e muito, mas não deveria perder o brilhantismo da humildade.

**FE – Por que você acha que algumas pessoas têm tanta dificuldade em aceitar que Chico seja a reencarnação de Allan Kardec?**

**Eurípedes** – Chico Xavier afirmava taxativamente que era Allan Kardec e que voltou para cristianizar, facilitar o entendimento da Doutrina Espírita e da Reencarnação, que um dia não seria estudada somente por espíritas, mas também pelos homens da Ciência, ajudando as pessoas a se aceitarem. Ele dizia que o maior problema do homem não vem dos outros, mas sim da luta que cada um trava consigo mesmo. Quando a

gente se aceita, nem as ofensas nos atingem mais. Temos uma qualidade de vida melhor. E que ele via a reencarnação no futuro como matéria de estudo de médicos, psicólogos. Assim penetrariam melhor na alma das pessoas, ajudando na qualidade de vida.

**FE – Por que Chico deu o aval**



**Eurípedes** relata, no livro, as dificuldades pelas quais passou e explica por que, muitas vezes, foi chamado de leão-de-chácara

ao livro Kardec Prosegue, de Adelino da Silveira?

**Eurípedes** – Adelino da Silveira chegou a Uberaba pedindo ao Chico para assumir que era Allan Kardec reencarnado, porque havia surgido alguém no meio espírita que iria se lançar como sendo o Codificador. Como Adelino tinha convicção de que era o Chico, quis esclarecer a verdade a todos, lançando mais rapidamente possível o livro que estava escrevendo. Imagine você a posição de Chico. Ele teve de começar a falar sobre o assunto, afirmando que era Kardec, não só para o próprio Adelino, mas também para Neusa Arantes, Waker e Zilda Batista. Quanto a mim, como eu disse, ele apenas reafirmava o que sempre havia me dito. Se ele não assumisse, iriam aparecer vários kardecês.

Veja o que está acontecendo com Emmanuel, seu querido mentor espiritual. Segundo o que temos visto, têm aparecido comunicações dele em alguns lugares, como, por exemplo, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte. Mas como pode ser isso, se Emmanuel já está reencarnado? E esses médiuns ainda recebem o apoio de entidades que têm a responsabilidade de orientar, não de mandar nas casas, mas de orientar grupos espíritas. Do mesmo modo, essas entidades admitem outras mentiras, como as psicografias do querido Chico Xavier, meu pai. Que pena a vaidade falar tão alto.

Chico dizia, oito anos antes do seu desencarne, o seguinte: “Depois da minha desencarnação, é possível que apareça muita gente recebendo mensagens atribuídas a mim; diga-lhes que não é minha intenção parar de trabalhar, mas, se puder, como o pessoal costuma dizer, gostaria de “dar um tempo” com a caneta e com o papel...”

**FE – Não lhe incomoda o fato de as pessoas não acreditarem em você?**

**Eurípedes** – Prefiro acreditar no querido Chico, com quem convivi no dia a dia e que me afirmou ser o Codificador por várias vezes. Nem a Casa-Máter da Doutrina Espírita deu crédito a ele, por que dariam a mim? Chico Xavier, meu pai, nun-

ca mentiu para mim. Mas toda Luz preocupa muito.

Há indivíduo que diz ter sido muito amigo de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo. Chico, sim, foi amigo de todos, sempre muito gentil, um gentleman. Esse indivíduo colocou-lhe até um apelido para a intimidade, conforme se falou no Congresso de Brasília. Mas que grande amigo é esse, que, nos 44 anos de Uberaba, apareceu por lá somente uma vez para ver Chico Xavier?! Estaria assim tão ocupado?!...

Há pouco esse mesmo que se diz muito amigo publicou horríveis histórias de supostas reencarnações de Chico. Vaidades. Para quê? Chico é do mundo. De todos. Também das periferias, onde ele se sentia feliz, no meio do povo.

Mas o grupão do outro Allan Kardec é bem grande!

Não é preciso que alguns intelectuais da Doutrina fiquem nervosos comigo. Já me fizeram muito mal e ao querido Chico. Sei, por exemplo, que Augusto César Vanucci (amigo e grande jornalista brasileiro) e o Freitas Nobre é que encabeçaram a campanha para que Chico fosse indicado para o Prêmio Nobel da Paz, e não quem a revista História do Espiritismo erroneamente afirmou. Se acreditam ou não no que a matéria da revista conta, é problema de cada um. Quem conta um conto aumenta um ponto.

**FE – Chico também nos disse que, após sua partida para o mundo espiritual, tão cedo, não escreveria mensagens ou livros, e ele tem mantido a sua palavra. Por que ele deixou uma senha com vocês? Por que você acha que ele tem procedido dessa forma?**

**Eurípedes** – Imagine você. Quando ele ainda estava encarnado, apareceram grandes médiuns com psicografias dele. Queriam desencarná-lo a todo custo. Ele ainda viveu bastante depois desses episódios. Chico previa o futuro, que a disputa por ser médium de Chico Xavier iria acontecer, mesmo ele tendo falado a frase que está na resposta anterior, que está publicada no livro Evangelho de Chico Xavier, de Carlos Antônio Baccelli. Dizia estar saindo do mundo com sua Missão Cumprida, título de um livro de suas psicografias de 21/11/1997 a 2002, que ficaram com o Grupo da Prece de “Chico Xavier”, onde sou presidente.

Doce ilusão de todos que receberam psicografias. A Doutrina tem muito trabalho para todos, não tem lugar para vaidades. Um dia sairemos do mundo, todos, dizia Chico Xavier. E estaremos em frente ao espelho da vida. Nós, com nós mesmos e todas as verdades vão surgir para cada um.

É bem melhor estarmos com a consciência tranquila com Chico Xavier, meu pai, meu filho...

Sim, sinto-me honrado, porque tive como pai, e ao mesmo tempo como filho, um dos seres humanos mais importantes da Humanidade.

**FE – Qual a melhor maneira de seguirmos os exemplos de Chico?**

**Eurípedes** – Seu exemplo de vida está aí, para todos. Agora, inclusive, em filme do diretor Daniel Filho. “Humildade; amor ao próximo; amar a todos como eu vos amei; fora da Caridade não há salvação.” Chico Xavier não é quem sabemos porque psicografou *Nosso Lar, Paulo e Estêvão, Parnaso de Além-Túmulo*. E sim por seu exemplo de vida. Era como Jesus, nunca mandou ninguém fazer isso ou aquilo. Seu dia a dia falava mais alto. Não mandou ninguém mudar de religião e nem dizia que a Doutrina Espírita era o caminho certo. Dizia ele: “O Caminho é Jesus.”